

**ESTUDO DE CASO COM JOGADORES DE FUTEBOL ACOMETIDOS POR LESÕES ESPORTIVAS: DOR, DÚVIDA E SUPORTE PSICOSSOCIAL.  
CASE STUDY WITH SOCCER PLAYERS SUFFERED BY SPORTS INJURY: PAIN, DOUBT AND PSYCHOSOCIAL SUPPORT.**

Fernanda Alessandra Augusto– feeralessandra004@hotmail.com  
Mario Antonio Costa Souza– macsbh1@gmail.com  
*Graduandos do Curso de Psicologia – UniSALESIANO de Lins, SP*  
Profa. Ma. Elizeth Germano Mattos – [profelizeth\\_aprend@yahoo.com.br](mailto:profelizeth_aprend@yahoo.com.br)  
*Docente do Curso de Psicologia – UniSALESIANO de Lins, SP*

---

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar a percepção de jogadores de futebol acometidos por lesões esportivas em relação a dor, dúvida e suporte psicossocial vivenciados no período de afastamento das atividades profissionais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativa, realizada mediante desenvolvimento de estudo de caso, tendo como suporte a Teoria Cognitiva Social. A técnica empregada foi a entrevista, sendo o instrumento desenvolvido pelos autores e denominado como Roteiro de Entrevista para Jogadores de Futebol. A pesquisa foi realizada no Clube Atlético Linense, no município de Lins, SP. Participaram três jogadores que no ano de 2017 foram afastados de suas atividades profissionais devido a lesões esportivas. Todos foram convidados pessoalmente, ocasião em que receberam informações sobre o objetivo e finalidade do estudo, garantia do sigilo e anonimato dos respondentes. Mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE a pesquisa foi iniciada. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Constatou-se que diante das lesões esportivas o fator físico é motivo de preocupação por parte dos atletas, mas que o apoio familiar e do clube tem sido usado como forma de enfrentamento no período de reabilitação e que há ausência de um psicólogo na equipe. Conclui-se a necessidade de incluir a Psicologia do Esporte no clube com o objetivo de oferecer à equipe num todo a possibilidade de expressão de sentimentos e vivências, como forma de realizar uma releitura de um problema antigo, mas ao mesmo tempo presente e frequente em todos os esportes.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Futebol. Atletas. Lesão esportiva.

### ABSTRACT

*This research aims to identify the perception of soccer players, affected by sports injuries, in relation to pain, doubt and psychosocial support experienced during the period of withdrawal from professional activities. This is a descriptive, exploratory, qualitative research, carried out through the development of a case study, with support from the Social Cognitive Theory. The technique used was the interview, and the instrument was developed by the authors and named Interview Script for Soccer*

*Players. The research was carried out at Clube Atlético Linense, in the city of Lins, SP. Three players who, in 2017, were removed from their professional activities due to sports injuries participated. All were invited personally, at which time they received information about the objective and purpose of the study, guaranteeing the confidentiality and anonymity of the respondents. After approval by the Research Ethics Committee and the signing of the Free and Informed Consent Form - FICF, the research began. For data analysis, we used Bardin's content analysis technique (1977). It was found that in the face of sports injuries, the physical factor is a reason for concern on the part of the athletes, but the family and club support has been used as a form of coping in the rehabilitation period and the lack of a psychologist on the team. It is concluded that it is necessary to include Sport Psychology in the club in order to offer to the team the possibility of expressing feelings and experiences, as a way of re-reading an old problem, but at the same time present and frequent in all sports.*

*Keywords: Sports Psychology. Soccer. Athletes. Sports injuries.*

## INTRODUÇÃO

O interesse pelo assunto foi em decorrência da afeição desenvolvida pelos autores deste estudo com o futebol e de experiências anteriores adquiridas devido ao contato com jogadores de alta performance atuantes neste esporte. Estas questões motivaram o desejo de aprofundar os conhecimentos sobre este esporte, e principalmente acerca das exigências atuais exercidas sobre os atletas na busca de estar vinculado a uma equipe renomada, em especial, quando enfrentam lesões esportivas que os impede de exercer suas atividades.

Considera-se este tema relevante para a Psicologia do Esporte, pois tratar de atletas lesionados e de suas percepções sobre este processo contribuirá para compreender a abrangência desta área e suas possibilidades de intervenção. Busca-se contribuir para o desenvolvimento da Psicologia do Esporte, especificamente para a compreensão dos aspectos inter-relacionados como a dor, a dúvida e instabilidade social presentes nos casos de atletas profissionais de futebol acometidos por lesões esportivas.

Para Becker Jr (1998 *apud* COZAC, 2003, p.21) é importante oferecer aos atletas respaldo psicológico, pois “o corpo físico e o mental são as duas faces de uma mesma unidade” e por isso merecem a mesma atenção. Além disso, para a vida esportiva de um atleta as lesões esportivas sempre causaram preocupação por causa do comprometimento envolvendo o retorno do atleta à sua prática esportiva (MARONESI; MALYSZ; GUEDES, 2018).

O objetivo deste estudo é identificar a percepção de jogadores de futebol acometidos por lesões esportivas em relação a dor, dúvida e suporte psicossocial vivenciados no período de afastamento das atividades profissionais.

O problema de pesquisa que se pretende investigar diz respeito a: como atletas lesionados do futebol, afastados de suas atividades profissionais, percebem o processo de tratamento considerando os aspectos da dor, da dúvida quanto à recuperação e suporte psicossocial? A hipótese que se pretende investigar é a de que a percepção desta situação pelo atleta lesionado é, em geral, preocupante, pois existe a possibilidade de recuperação, mas também há chances de apresentar sequelas após o término do tratamento e, inclusive, ser impedido de dar continuidade às suas atividades profissionais. Em geral, durante o tratamento e recuperação, a dor e a dúvida são frequentes, por isso a importância do suporte psicossocial, incluindo família, amigos e o clube esportivo no qual está inserido. O desempenho do atleta sofre quedas significativas diante de lesões esportivas. No caso, da recuperação da lesão e o eminente retorno às atividades, originam-se pressões internas e externas que podem comprometer o desempenho individual e conseqüentemente coletivo. O processo de reabilitação passa a ser um campo interdisciplinar, onde a psicologia possui um papel relevante. As variáveis psicológicas influenciam na reabilitação satisfatória do atleta favorecendo sua adesão ao tratamento, a identificação de pressões e fatores estressores permitirá minimizá-los ou eliminá-los.

Para demonstrar a veracidade ou não desses pressupostos, realizou-se uma pesquisa de campo, cujo métodos e técnicas para coleta e análise de dados e, instrumento de pesquisa e resultados serão apresentados no decorrer deste artigo.

## **1 FUTEBOL NO BRASIL**

Considera-se importante tratar, mesmo que brevemente de algumas questões históricas e conceituais acerca do futebol para então compreender a origem e o aumento cada vez maior das exigências profissionais para as pessoas que optam em fazer deste esporte sua profissão, assim como das exigências impostas pela vida social e familiar e formas para equilibrar todas estas dimensões da vida humana.

## 1.1 Futebol: aspectos históricos e conceituais

O futebol originou-se na Inglaterra. Oliveira (2012, p.171) explica que entre os séculos XVI e meados do XIX a prática de esportes constituía uma atividade exclusiva da nobreza, que, na época preferia atividades como a prática do arco-flecha e equitação. Neste período, a aristocracia agrária e o clero consideravam o futebol um passatempo vulgar por ser uma atividade desregrada, que levava os camponeses à violência. O clero responsabilizava o futebol pelo afastamento dos fiéis das igrejas, pois “os homens preferiam jogar futebol a frequentarem as missas dominicais”.

Com o processo de consolidação da revolução industrial o hábito de praticar o futebol migrou da classe camponesa para os proletariados dos grandes centros urbanos, e isso trouxe um novo inimigo: A burguesia. Essa nova classe social combatia o “passatempo” dos operários, pois esse reduzia a produtividade dos trabalhadores que se machucavam frequentemente (HOBSBAWN,1987 *apud* OLIVEIRA, 2012, p.171).

Por conta disto, em 1835 o parlamento inglês instituiu uma lei com o intuito de coibir o futebol nas ruas da Inglaterra, mas houve resistência por parte do povo em relação a esta proibição; situação que se estendeu na Inglaterra até por volta de 1870 (Era Vitoriana), período no qual os trabalhadores conquistaram o direito a folga nas tardes de sábado, horário que seria ocupado pela prática do novo esporte, recém regulamentado (HELAL,1997 *apud* OLIVEIRA, 2012).

A origem do futebol no Brasil ocorre por meio de Charles Miller (jovem estudante paulista), considerado pai do futebol no Brasil, que desembarca no Porto de Santos (out./1894), vindo da Inglaterra (AQUINO, 2002 *apud* OLIVEIRA, 2012).

Durante o período em que Charles Miller esteve estudando na Inglaterra, o Brasil passou por profundas transformações, principalmente nos ambientes socioeconômicos e políticos. Charles Miller deixou um país monárquico e escravocrata, e reencontrou um Brasil republicano, que recém havia abolido a escravidão e trocara a mão de obra negra por trabalhadores imigrantes assalariados (OLIVEIRA, 2012, p.171-72)

Com relação ao futebol brasileiro, Damatta (1995 *apud* LOPES, 2017) explica que se trata de um esporte acolhido e adotado pelos brasileiros, tornando-se uma paixão nacional, tanto na apreciação como torcedor quanto na prática.

Antes de abordar questões relativas às exigências profissionais, vida social e familiar entende-se como importante refletir sobre a compreensão sociológica do futebol no Brasil, por meio das ideias expostas por Cozac (2004), que sob o ponto de vista sociológico entende que o futebol deve ser considerado como um fato social, ou seja, que existe na coletividade, sendo socialmente construído, de forma que o indivíduo aprende a aderir a gostos, hábitos, costumes presentes numa determinada cultura e/ou meio social.

## 1.2 Exigências profissionais X Vida social e familiar

Cozac (2004) entende que os atletas não possuem somente o seu lado físico e, alerta para a necessidade de considerar o lado psicológico e emocional, pois estes no momento estão abandonados, de certa forma, negligenciados pela ausência de conhecimento e valorização do lado humano do atleta, indicando atraso cultural. A preparação dos atletas precisa respeitar três esferas de rendimento: física, técnica e mental. Mas, esta estrutura tem sido ignorada no Brasil pela maioria dos técnicos e dirigentes, inclusive na contratação quando o atleta é submetido, obrigatoriamente, a uma bateria de exames médicos e físicos, sendo o lado mental, ignorado. Existe a necessidade, do atleta abdicar de aspectos da vida social devido à carreira como festas, viagens e tudo que possa colocar em risco sua saúde. De forma que, o atleta deverá deixar de vivenciar e exercitar aspectos importantes de seu desenvolvimento, sejam afetivos (namoro e relacionamentos amorosos), ou relacionados à sociabilidade (viagens e festas), relegando-os a segundo plano em função de sua saúde física e vida profissional (COZAC, 2004).

De acordo com a Psicologia do Desenvolvimento Humano deve-se passar pela infância e adolescência antes de atingir a vida adulta. Mas, no caso dos atletas muitos acabam abdicando destas fases em prol de obrigações profissionais. Na opinião de Cozac (2004) a ausência de controle emocional e as dificuldades de convivência são apenas a primeira parte desta situação, que considera fria e cruel, pois há evidência de lacunas no processo de desenvolvimento psicológico e socioemocional por conta de não frequentar uma escola, da falta de convivência

familiar o que corroboram para reduzir as chances de permanência no clube. Além disso, Cozac (2004) defende a ideia de um trabalho de acompanhamento psicológico somado a uma intervenção psicológica preventiva com estes jovens.

## **2 APLICAÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE À PROBLEMÁTICA DA LESÃO ESPORTIVA**

A Psicologia do Esporte enfatiza a importância de sua aplicação nos fenômenos provenientes das atividades esportivas, independente da modalidade, com a finalidade de aprimorar o desempenho do atleta considerando os aspectos físicos, mentais e comportamentais e, em especial a atuação do psicólogo diante de lesões esportivas.

### **2.1 Psicologia do Esporte**

A Psicologia do esporte estuda os fenômenos que ocorrem antes, durante e depois das atividades esportivas e visa aprimorar a performance do atleta, assim como o controle da ansiedade, o aumento da concentração, a união e motivação do grupo. Entretanto, para que esta atuação obtenha um resultado satisfatório faz-se necessário que o profissional responsável pelo projeto tenha um tempo maior do que aquele destinado a uma simples palestra. Considerando-se que os fenômenos da mente são difíceis para descobrir e mais ainda para alterar (COZAC, 2004).

Na opinião de Cozac (2004) a Psicologia do Esporte ainda não adquiriu no Brasil um espaço definitivo, sendo utilizada de forma errada, e em alguns casos entende que há uma banalização social e cultural diante do profissional atuante neste espaço sócio-ocupacional.

A Psicologia enquanto ciência humana tem aproximadamente 100 anos de vida. A Psicologia aplicada ao esporte possui apenas de 30 ou 40 anos de estudos e aplicações. A maioria dos médicos, em especial do esporte, ignoram a atuação da mente nos processos físicos e fisiológicos dos atletas (COZAC, 2004).

Há algumas décadas a Psicologia do Esporte no Brasil vem se organizando e se firmando como uma realidade tanto entre a Psicologia, nos aspectos relacionados com a formação, como também junto a atletas e equipes esportivas. A partir da

resolução 014/00, do Conselho Federal de Psicologia, esse quadro sofreu uma drástica alteração, uma vez que a Psicologia do Esporte passou a ser considerada como uma especialidade da Psicologia, regulamentando o exercício profissional e a formação dos psicólogos desejosos de atuarem junto à Psicologia do Esporte (RUBIO, 2007, p.1).

Com relação a produção científica atual na área, Rubio (2007) esclarece que o crescimento é incontestável, em especial na última década.

A reflexão sobre essas muitas Psicologias do Esporte vem vivendo uma aceleração desde a criação do registro de especialista em Psicologia do Esporte a partir de 2000, quando os profissionais da área se aproximaram na tentativa de trocar experiências e apresentar as diversas formas de pensar e fazer esse campo.

Apesar do crescimento incontestável vivido pela área principalmente na última década, muito ainda está para ser feito tanto no que se refere à formação específica do psicólogo do esporte, como em relação ao reconhecimento da importância e necessidade desse profissional nas diversas frentes em que ele pode atuar (RUBIO, 2007, p.9-10).

Apesar disso, se percebe que, a população que dirige, atua, organiza, e administra o futebol tem sérias restrições em relação à atividade psicológica nos clubes. É forte o pensamento de que a presença de psicólogos nos clubes possa despontar uma crise interna, esta ideia decorre da cultura no Brasil de que a Psicologia como ciência atua com questões curativas e não preventivas. A resistência enfrentada pelo psicólogo nesta área resulta da falta de informação sobre o conteúdo e sobre os benefícios que a Psicologia do Esporte pode oferecer à equipe desportiva, independente da modalidade. No caso específico do futebol, a indiferença e menosprezo frente ao psicólogo nos clubes é reflexo de uma atitude cultural vivida sob a legislação dos clubes empresa que priorizam o capital investido e a lucratividade, em detrimento do bem-estar e o melhor rendimento dos atletas dentro e fora dos campos (COZAC, 2004).

O psicólogo esportivo foi o último integrante da comissão técnica interdisciplinar a ser reconhecido pelos clubes. Ainda hoje, o psicólogo sofre com o preconceito e a desinformação de profissionais que deveriam zelar pelo bem-estar dos atletas (COZAC, 2004).

Observa-se que por atuar numa equipe multiprofissional o psicólogo do esporte lida com a desinformação de alguns elementos dessa equipe quanto à atuação de um psicólogo e dos benefícios deste trabalho.

Por suas características e finalidade, a Psicologia do Esporte, enquanto disciplina, tem sido inserida nas ciências do movimento humano e das ciências do esporte.

“A Psicologia do Esporte tem por finalidade investigar e intervir em todas as variáveis que estejam ligadas ao ser humano que pratica uma determinada modalidade esportiva e, em seu desempenho” (BECKER JR, 1999 *apud* COZAC, 2004, p.18). E visa compreender as demandas implicadas nestas atividades, dar assistência aos praticantes com vistas ao crescimento global e harmônico de sua personalidade e, estudar a decorrência do exercício sobre a área emocional do indivíduo. (BECKER JR. 1996 *apud* COZAC, 2004).

A Psicologia do Esporte é um campo de atuação específico para o psicólogo, por isso oferece a possibilidade de uma atuação em equipe multidisciplinar, porém respeitando suas especificidades profissionais, sua instrumentalidade específica, onde escuta desempenha papel essencial do trabalho profissional, por meio da qual o atleta possa ser acolhido e acompanhamento mediante relato de suas experiências, expectativas, satisfações, dores e anseios.

## 2.2 Lesão Esportiva

A área da psicologia de lesões esportivas tornou-se de grande preocupação e interesse atingindo além dos atletas de elite, na medida em que está direcionada a atletas em geral, independente do esporte praticado, como também a técnicos, instrutores ou fisioterapeutas que ajudem os atletas na reabilitação de lesões. Além disso, há de se considerar que os fatores físicos são a principal causa das lesões esportivas, mas que os fatores psicológicos também podem contribuir para estas ocorrências. Há evidências de que os fatores psicológicos são importantes na reabilitação de lesões, o que indica que os profissionais devem buscar a compreensão das reações psicológicas às lesões e como as estratégias mentais podem promover a recuperação dos atletas (WEINBERG; GOULD, 2008).

Tratando da Psicologia do Esporte aplicada à problemática da lesão desportiva, Epiphanyo (2000 *apud* DOBRANSZKY; MACHADO, 2000) explica que a lesão no esporte tem sido foco de atenção da Psicologia do Esporte por causa do número crescente de atletas lesionados, devido a alta exigência do esporte de alto rendimento, como também, do desejo de cada vez querer ir além. E indica que estudos mostram

a presença de um conjunto de fatores (internos e externos) que podem estimular a ocorrência de lesões.

Como fatores internos temos a motivação, o medo, a ansiedade, a composição morfo-fisiológica, o uso de drogas, a instabilidade emocional e fatores relativos à personalidade e história de vida da pessoa. Dentre os fatores externos o estresse do meio esportivo é o que mais se destaca, embora outros também podem colaborar para a ocorrência de lesões, tais como dificuldades com equipamento e ambiente de treino, superproteção familiar, entre outros. Estes são aspectos que devem ser enfocados no trabalho de psico-profilaxia, direcionado às lesões por prática esportiva. A recuperação do atleta lesionado deve ser acompanhada por toda a equipe de profissionais que trabalham com o atleta, tais como: treinador, médico, fisioterapeuta e psicólogo (EPIPHANIO 2000 apud DOBRANSZKY; MACHADO, 2000, p.111).

E ressalta que o atleta precisa ter conhecimento acerca de seus limites e potencialidades e saber utilizar recursos como: estabelecimento de metas e treinamento mental. A lesão é fonte de sofrimento físico e psíquico para o atleta, por isso há necessidade de ser acolhido e respeitado, reduzindo conflitos e estresse para que não prejudiquem o processo de recuperação.

Quanto aos aspectos relacionados à recuperação do atleta lesionado Smith (1996) identifica alterações emocionais como, raiva, inconformidade, medo, insegurança e frustração, muito presentes em atletas lesionados (EPIPHANIO 2000 apud DOBRANSZKY; MACHADO, 2000).

O processo de reabilitação no esporte é entendido como um período de recuperação de uma situação cirúrgica ou de uma lesão ocorrida com um atleta, tornando-se necessário o acompanhamento médico e fisioterápico, do pré ao pós-cirúrgico, incluindo a preparação emocional do atleta para retornar aos treinos e competições, pois pode acontecer do atleta estar recuperado fisicamente, mas apesar disto, não conseguir um bom desempenho. Existe também a parte clínica da Psicologia do Esporte, devido ao surgimento de demandas, provenientes de questões pessoais, familiares, sociais e até mesmo existenciais que diretamente não estão ligadas aos treinos e competições, mas que interferem no rendimento. Visto que, a Psicologia do Esporte é antes de tudo, Psicologia e ser psicólogo do esporte implica em possuir conhecimentos de várias áreas da Psicologia (RUBIO, 2007).

Os recursos da perspectiva clínica pela Psicologia do Esporte visam a busca de elementos a fim de organizar uma intervenção, construída a partir da

escuta e do olhar para o fenômeno psicológico no contexto do esporte, partindo do diagnóstico institucional, do grupo esportivo e do atleta. Não se trata de um procedimento psicoterápico convencional como o realizado em consultório. Busca-se a resolução de conflitos que o atleta, como pessoa, ser social, possa estar enfrentando com rebatimento no seu desenvolvimento e rendimento esportivo. Em casos necessários ocorre o encaminhamento para atendimento psicoterápico convencional, com profissional competente.

### **3 DELINEAMENTO DA PESQUISA DE CAMPO**

O objetivo deste estudo é de identificar a percepção de jogadores de futebol acometidos por lesões esportivas em relação a dor, dúvida e suporte psicossocial vivenciados no período de afastamento das atividades profissionais.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativo, com abordagem qualitativa, sendo teoricamente embasado na Teoria Cognitiva Social, desenvolvida por meio do método de Estudo de Caso. A técnica para coleta de dados foi a entrevista, sendo o roteiro de entrevista estruturada desenvolvido pelos pesquisadores, sendo denominado por “Roteiro de entrevista para jogadores de futebol”. A pesquisa foi realizada nas dependências do Clube Atlético Linense, situado no município de Lins, SP, com duração de um mês após a aprovação do Comitê de Ética. A entrevista teve duração máxima de 50 minutos.

Ressalta-se que a proposta desta pesquisa se encontra de acordo com as determinações das Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, garantindo totalmente o sigilo dos sujeitos de pesquisa tanto no decorrer da pesquisa, quanto na apresentação dos resultados, e em futuras publicações.

#### **3.4 Resultados e discussão**

Participam desta pesquisa três atletas de futebol, da Série A-1, contratados pelo Clube Atlético Linense de Lins, SP, que no ano de 2017 devido a lesões esportivas permaneceram afastados de suas atividades profissionais para tratamento e recuperação, por no mínimo 15 dias.

O recrutamento dos participantes foi realizado a partir de um levantamento junto ao departamento médico do Clube Atlético Linense para identificar casos de atletas lesionados no ano de 2017 que foram afastados das atividades profissionais durante o tratamento por no mínimo 15 dias. Por meio do setor administrativo do Clube Atlético Linense, órgão que possui o endereço eletrônico cadastrado dos atletas, será enviado um e-mail a cada participante contendo, uma breve apresentação da pesquisa e um convite para participar do estudo. Participam deste estudo três atletas que atendam aos critérios de inclusão. Mediante interesse em participar da pesquisa foi agendado um encontro entre o atleta e um dos pesquisadores nas dependências do Clube Atlético Linense, em dia e horário específico para apresentação e explicação do TCLE. Em caso de aceite foi solicitado ao participante que assine o TCLE sendo-lhe entregue uma via devidamente assinada e outra, de igual teor, permanecendo com os pesquisadores para arquivo. Foi então agendado com o participante, dia e horário para a entrevista, sendo realizada no mesmo local onde ocorreu o primeiro encontro, garantindo-lhe privacidade e direito à acesso aos resultados no final da pesquisa.

Ressalta-se que foi disponibilizado aos participantes uma via do TCLE. As entrevistas com os jogadores foram realizadas no prazo máximo de uma semana, de forma individual, num único encontro, mediante horário agendado com os mesmos. Ao término do prazo os dados foram analisados.

### 3.4.2 Apresentação das categorias descritivas

A definição de categorias descritivas facilita a organização dos dados, a apresentação dos resultados e análise. Para este estudo foram definidas as seguintes categorias descritivas:

Quadro 1: Categorias descritivas para análise das entrevistas

CATEGORIA I	Caracterização dos participantes
CATEGORIA II	Repercussões da lesão esportiva nos âmbitos pessoal, familiar, psicossocial e profissional
CATEGORIA III	Necessidade de tratamento físico e suporte psicossocial para enfrentamento da dor e da dúvida e adesão ao tratamento
CATEGORIA IV	Pressões e fatores estressores que exerceram influência no processo de recuperação física e psicológica
CATEGORIA V	Percepção sobre a dor, dúvida e suporte psicossocial vivenciados no período de afastamento profissional

Fonte: Augusto; Souza, 2018

Considerando a análise das entrevistas, contextualizadas nas categorias descritivas, os participantes demonstram vivenciar e ter a percepção sobre a dor causada pela lesão (física e emocional), assim como quanto as dúvidas que surgem por conta desta ocorrência e, também demonstram a necessidade de receber suporte psicossocial no período de afastamento das suas atividades profissionais.

Percebe-se nos depoimentos a necessidade de se sentir apoiado, acolhido, de estar sendo acompanhado no processo de recuperação.

### **3.5 Resultados e considerações sobre a pesquisa**

Buscou-se neste estudo identificar a percepção de jogadores de futebol acometidos por lesões esportivas em relação a dor, dúvida e suporte psicossocial vivenciados no período de afastamento das atividades profissionais.

Para atingir este objetivo o estudo investigou:

- a) a percepção dos participantes quanto as repercussões das lesões esportivas na vida pessoal, familiar, psicossocial e profissional;
- b) buscou averiguar a opinião dos participantes sobre a necessidade de tratamento físico e suporte psicossocial para enfrentamento da dor e da dúvida e adesão ao tratamento da lesão e;
- c) verificar as pressões e fatores estressores que exercem influência na recuperação física e psicológica de atletas lesionados de futebol.

Com relação ao primeiro aspecto de investigação constatou-se que a lesão esportiva altera a dinâmica da vida cotidiana do jogador profissional por impedi-lo de continuar seus treinos e participar dos jogos programados no calendário do clube. Este fato desestabiliza a vida deste profissional e afeta todos os segmentos, seja pessoal, familiar, profissional e social. O alívio somente é sentido diante da alta médica e retorno ao campo.

Quanto ao segundo aspecto investigado averiguou-se que os participantes têm a opinião de que há necessidade de suporte físico e psicossocial para capacitá-los a enfrentar a dor, a dúvida e o tratamento. Percebe-se também que a atenção maior dos participantes está direcionada ao aspecto físico, ou seja, a recuperação e tratamento físico, e que há uma certa dificuldade em compreender o que de fato seria o suporte psicossocial, pois ao referir-se a ele, os participantes comumente

mencionavam o médico, o fisioterapeuta e até mesmo o professor, ou a própria família. Em nenhum momento foi mencionado contato direto com um profissional da área de Psicologia do Esporte.

E quanto ao terceiro item elencado para investigação se verifica que as pressões e os fatores estressores estão presentes no futebol e que há influência destes aspectos na recuperação, tanto física, quanto psicológica dos mesmos. A cobrança por resultados e boa performance é muito forte, crescente e constante na vida destes profissionais. Desse modo, é preciso conscientizar os clubes, profissionais e amadores, da importância da colaboração da psicologia do esporte para o alcance de resultados individuais e coletivos. A partir destes apontamentos constata-se que a Psicologia do Esporte é uma área recente no futebol e que ainda busca conquistar seu espaço e ser respeitada em sua especificidade. Do mesmo modo, é perceptível que o trabalho da Psicologia no Esporte deva ocorrer de forma multidisciplinar, buscando atingir a atuação interdisciplinar, em consideração ao aspecto biopsicossocial humano.

A partir destes apontamentos constata-se que a Psicologia do Esporte é uma área recente no futebol e que ainda busca conquistar seu espaço e ser respeitada em sua especificidade. Do mesmo modo, é perceptível que o trabalho da Psicologia no Esporte deva ocorrer de forma multidisciplinar, buscando atingir a atuação interdisciplinar, em consideração ao aspecto biopsicossocial humano.

### 3.6 Proposta de intervenção

Sugere-se que o entendimento acerca da Psicologia do Esporte seja ampliado, que a visão frequentemente utilizada de associar esta área a uma prática esportiva que tem por objetivo apenas atingir a vitória, visando o rendimento máximo do atleta seja substituída por uma perspectiva que contemple a ideia de que a Psicologia do Esporte não atua somente com o esporte de alto rendimento, mas que trabalha com diferentes esportes e tipos de esportistas, incluindo também técnicos, profissionais da área médica e de fisioterapia, executando suas atribuições de forma multidisciplinar e interdisciplinar.

No âmbito institucional presente nos clubes de futebol é preciso compreender que a função do psicólogo é analisar as questões psicológicas que podem interferir no desempenho do atleta e da equipe (incluindo jogadores,

profissionais, administração). Do mesmo modo, nos casos cirúrgicos ou de lesões o psicólogo deve atuar em todo o processo juntamente com os demais profissionais da equipe, desde a ocorrência do fato até a recuperação total do atleta e retorno e readaptação às atividades.

Trata-se de uma mudança de postura em relação a atuação do psicólogo no esporte, de respeito à sua formação e a sua especificidade profissional.

Constata-se pelas respostas dos participantes que há menção ao fisioterapeuta, ao médico, mas que, não se referem a um psicólogo que realmente esteja presente para prestar um atendimento psicológico qualificada, capaz de responder tecnicamente a questões de ordem pessoal, familiar, existencial ou psicossocial.

Por isso, considera-se fundamental que o Clube Atlético Linense passe a contar com a participação efetiva de um Psicólogo do Esporte em sua equipe técnica, pois como a literatura e experiência de outros clubes, em nível mundial e no Brasil, tem mostrado, esse trabalho é muito importante tanto para os atletas como para toda a equipe.

## CONCLUSÃO

Este estudo foi desenvolvido junto a um time profissional de futebol com o intuito de identificar a percepção de jogadores de futebol acometidos por lesões esportivas em relação a dor, dúvida e suporte psicossocial vivenciados no período de afastamento das atividades profissionais.

A intenção foi a de promover a reflexão sobre a abrangência da área de Psicologia Esportiva e de oferecer ao participante a possibilidade de expressão de sentimentos e vivências, como forma de realizar uma releitura de um problema antigo, mas ao mesmo tempo presente e frequente em todos os esportes.

O futebol surgiu na Inglaterra e chegou ao Brasil em outubro de 1894, com Charles Miller, considerado pai do futebol no Brasil. O futebol foi acolhido e adotado pelos brasileiros, e se tornou a “paixão nacional”, tanto na apreciação como torcedor quanto na prática.

Atualmente, os clubes de futebol buscam alto rendimento por parte dos atletas, devido ao aspecto financeiro. As pressões e o estresse são frequentes sobre os atletas, pois as exigências profissionais tornam-se ainda maiores para estes

profissionais. Isto torna difícil conciliar vida profissional, social e familiar. As cobranças profissionais são muito altas e por isso demandam grande esforço por parte do atleta. Nesta conjuntura torna-se fundamental buscar formas para equilibrar todas estas dimensões da vida humana e manter uma vida saudável.

Mas, ressalta-se que, no decorrer da carreira como esportista a evolução do atleta passa pelas relações familiares e pelo alcance gradativo de todas as etapas do desenvolvimento psíquico, o que irá favorecer ou afetar o seu desempenho como atleta, em especial, no caso de intercorrências nesse período de construção do núcleo emocional.

A Psicologia do Esporte não deve atuar com foco reparador para um único atleta ou tão somente como instrumento motivacional de grupo. É preciso desenvolver um trabalho nos clubes desde as categorias de base, observando o que está disposto na Lei 9.615/1998, que trata do suporte psicológico ao atleta em formação, onde em muitos casos no futebol brasileiro o jovem afasta-se do convívio da família, ainda na fase adolescente, diante da expectativa de se tornar atleta de futebol.

O papel do psicólogo do esporte é estar junto aos atletas, observando jogos, treinos e todo o cotidiano de atividades esportivas do atleta no clube, para que possa reunir informações, criar vínculos e adaptar as suas técnicas de trabalho à demanda do atleta e da equipe.

Pôde-se constatar nas entrevistas que a presença de um psicólogo junto à equipe médica do clube é considerada por todos os atletas importante para a sua recuperação, uma vez que o “suporte emocional” acaba ficando a cargo de outros profissionais como o treinador, o fisioterapeuta ou demais funcionários que atuam para a reabilitação do atleta. Para os atletas o trabalho físico é muito importante, porém, a presença de um psicólogo também é de grande relevância para uma melhor recuperação da lesão.

Assim, cresce a importância da inserção de um psicólogo ao corpo de profissionais de uma equipe de futebol (ou da equipe do Linense), principalmente com especialização na área do esporte, para que possa atuar interdisciplinarmente com os demais colaboradores da comissão técnica, médico e fisioterapeuta, com o propósito de preparar e acompanhar melhor o atleta no enfrentamento aos desajustes emocionais causados em decorrência das lesões esportivas.

O trabalho do psicólogo a partir das categorias de base irá permitir ao profissional realizar um mapeamento psicossocial do atleta, o que possibilitará uma

adequação no modo de intervenção, não somente para os casos de suporte à lesão, mas também otimizar o desempenho físico e mental do atleta.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal, Edições 70, 1977.

COSTA, Cleberon Franclin Tavares; OLIVEIRA, Cristiane Costa da Cunha; VARGAS, Marлизete Maldonado. Estresse psicológico em atletas de futebol. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, Aracaju, v.6, n.3, p.123-132, fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/View/4275/2684>. Acesso em: 12 jun. 2018.

COZAC, João Ricardo Lebert (Org.). **Com a cabeça na ponta da chuteira**: ensaios sobre a psicologia do esporte. São Paulo: Annablume, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia do esporte**: clínica, alta performance e atividade física. São Paulo: Annablume, 2004.

DOBANSZKY, István de Abreu; MACHADO, Afonso Antonio (Orgs.). **Delineamento da psicologia do esporte**: evolução e aplicação. Campinas, SP: István de Abreu Dobranszky e Afonso Antonio Machado, 2000.

LOPES, Frederico Santana. **Calendário do futebol brasileiro e sua relação no desempenho do atleta e na incidência de lesões musculoesqueléticas**. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso [Monografia – Educação Física e Dança] - Universidade Federal de Goiás. Goiânia/GO, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/84543154-Universidade-federal-de-goias-faculdade-de-educacao-fisica-e-danca-frederico-santana-lobes.html>. Acesso em: 04 abr. 2018.

MARONESI, Caren Taís Piccoli; MALYSZ, Karine Angélica; GUEDES, Janesca Mansur. Estratégias de enfrentamento dos atletas profissionais frente à condição de lesão. **PERSPECTIVA**, Erechim. v.42, Edição Especial, mar., 2018, p.55-64. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/1005\\_659.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/1005_659.pdf). Acesso: 12 jun. 2018.

OLIVEIRA, Alex Fernandes de. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v.4, n.13, p.170-174. Set./Out./Nov./Dez. 2012. Versão eletrônica. Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/154/139>. Acesso em: 14 abr. 2017.